

# MUSEU AO VIVO

INFORMATIVO DO MUSEU DO ÍNDIO/FUNAI • ANO 20 • NÚMERO 32 • AGOSTO DE 2008 A MARÇO DE 2009



FOTO | ACERVO MUSEU DO ÍNDIO

## DESTAQUE



## Programa da Unesco valoriza a memória indígena

página 2



FOTO | ACERVO MUSEU DO ÍNDIO

## CURSO



## Índios ganham voz em curso sobre culturas indígenas

página 3



“Nós não somos do passado. Somos do presente e do futuro.”,  
declarou Pierlângela Nascimento Wapichana,  
Coordenadora da Organização dos Professores Indígenas de Roraima.

## EDITORIAL



O Museu ao Vivo faz um balanço das ações realizadas neste ano pelo Museu do Índio.

Uma das mais expressivas conquistas foi a inclusão do Fundo SPI – Serviço de Proteção aos Índios no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO. Leia ao lado todos os detalhes sobre este assunto e, na página 4, o artigo do Dr. Carlos Augusto Freire sobre a história do SPI. Chegamos ao final do ano com a agradável certeza de que existe um pouco de cada servidor em todas as conquistas que coroaram os projetos deste 2008. A dedicação e o esforço desta equipe coesa fazem do Museu do Índio uma instituição forte e respeitada.

Afinal, como disse Carlos Drumond de Andrade:

“um sonho sonhado sozinho é um sonho.

Um sonho sonhado junto é realidade.”

Até 2009, ele promete.

Assessoria de Comunicação Social

## MUSEU AO VIVO

Ano 20 | Nº 32 | Agosto de 2008 a Março de 2009

Informativo do Museu do Índio/FUNAI  
Editado pela Assessoria de Comunicação Social do Museu do Índio

Presidente da República

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Justiça

**Tarso Genro**

Presidente da FUNAI

**Márcio Augusto Freitas de Meira**

Diretor do Museu do Índio

**José Carlos Levinho**

Assessoria de Comunicação Social

Redação / Revisão

**Cristina de Jesus Botelho Brandão**

(Reg. Prof. RJ 15633 JP)

**Rosângela de Oliveira Abrahão**

(Reg. Prof. RJ 16125 JP)

**Marta Gontijo**

**Renata Cristina Vieira da Silva**

Foto (cor): **Renata Cristina Vieira da Silva**

Editoração: **MURO Produções Gráficas**

5 mil exemplares

Rua das Palmeiras | 55 | Botafogo  
CEP 22270-070 | Rio de Janeiro, RJ  
Telefones (21) 3214-8705 | 3214-8702  
comunicacao@museudoindio.gov.br  
www.museudoindio.gov.br

Museu ao Vivo não se responsabiliza por conceitos em matérias assinadas ou entrevistas.



## DESTAQUE



### UNESCO inclui acervo do SPI no Programa Memória do Mundo

O Fundo SPI – Serviço de Proteção aos Índios, que traz registros de mais de 50 anos de atuação do Estado brasileiro junto aos grupos indígenas, é um dos dez acervos documentais brasileiros nominados no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. O anúncio foi feito no último dia 24 de junho pelo Comitê Nacional do Brasil que, na mesma ocasião, recomendou a nomeação do Fundo SPI também no Registro Regional para América Latina e Caribe.



FOTO | ACERVO MUSEU DO ÍNDIO

Os funcionários do Museu do Índio comemoraram a decisão da Unesco. “É o reconhecimento da relevância desta documentação para os povos indígenas e para a história da relação desses povos com a sociedade brasileira” enfatizou José Carlos Levinho, diretor da instituição.

Na definição da UNESCO, Memória do Mundo é “a memória coletiva e documentada dos povos do mundo – seu patrimônio documental – que, por sua vez, representa boa parte do patrimônio cultural mundial. Ela traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura”. (Diretrizes para a Salvaguarda do Patrimônio Documental, Unesco, ed.rev. 2002). O Programa Memória do Mundo é um projeto, iniciado em 1992, que tem como objetivo identificar documentos ou conjuntos documentais que tenham valor de patrimônio documental da humanidade. Estes são inseridos no Registro Internacional de Patrimônio Documental, a partir da aprovação por comitê internacional de especialistas, da candidatura encaminhada pela instituição detentora do acervo.

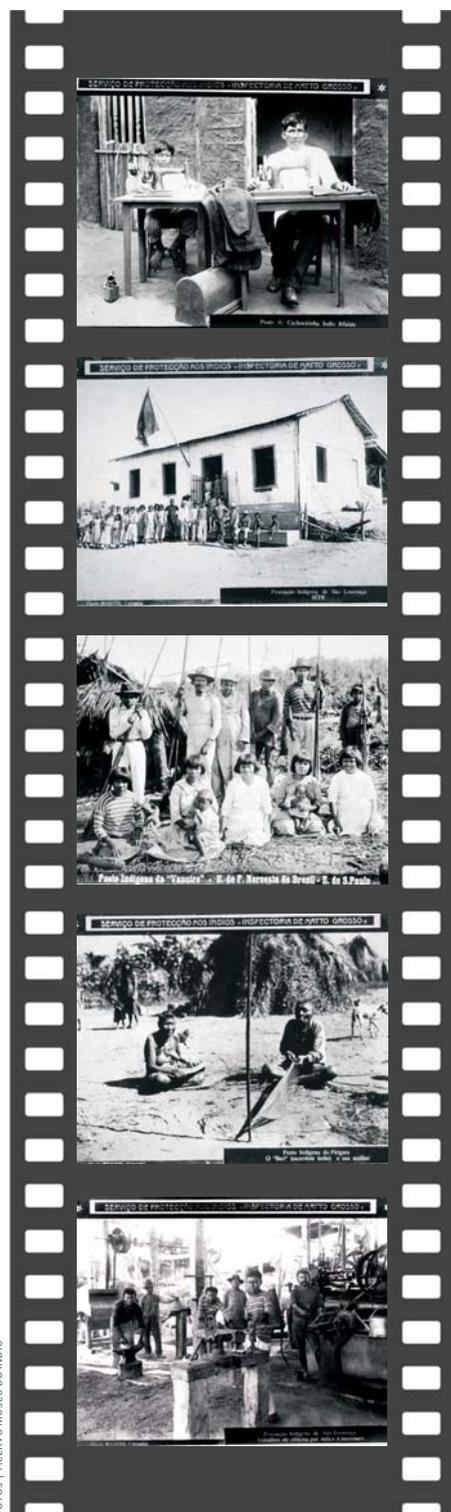
O Fundo SPI, guardado pelo Museu do Índio/FUNAI, reúne documentos textuais, audiovisuais e etnográficos provenientes do trabalho desenvolvido por indigenistas do Serviço de Proteção aos Índios no início do século XX. Em 1967, quando o SPI foi extinto para dar lugar à Fundação Nacional do Índio – FUNAI, um incêndio destruiu quase

totalmente o acervo.

A partir de 1976, o Museu do Índio iniciou um trabalho sistemático de recuperação do material acumulado pelas unidades administrativas criadas pelo SPI em vários pontos do país. São 115.472 documentos textuais: 574.880 folhas, representados em 2251 registros de base de dados. Mais os seguintes documentos iconográficos: 519 desenhos originais, 87 impressos aquarelados, 14.766 negativos fotográficos de 35 mm, 4066 negativos fotográficos 6x6 cm e 3432 fotografias, além de 23 filmes cinematográficos de 35 mm e um de 16 mm. A coleção inclui também cerca de 300 documentos sonoros.

A sistematização dos dados sobre esse acervo dá voz às di-

versas etnias indígenas brasileiras, contribuindo para o processo de demarcação das suas terras. Deste modo, o Museu do Índio cumpre uma de suas principais missões, que é desenvolver reais mecanismos de inclusão política, permitindo que os índios tenham acesso às informações que lhes dizem respeito.



FOTOS: | ACERVO MUSEU DO ÍNDIO

## CURSO



### Lideranças indígenas participam de curso no Museu do Índio

O curso de férias “Dimensões das Culturas Indígenas” realizado pelo Museu do Índio, recentemente, contou com a presença de lideranças indígenas na mesa redonda “Patrimônio cultural e o futuro dos povos indígenas – a visão dos índios” que encerrou a programação. A Associação Brasileira de Antropologia – ABA e a Sociedade dos Amigos do Museu do Índio apoiaram a atividade.

Em sua fala, a Coordenadora da Organização dos Professores Indígenas de Roraima, Pierlângela Nascimento Wapichana, abordou o tema memória e patrimônio cultural, destacando o trabalho de revitalização de seu povo que busca, ao conversar com os mais velhos, registrar o que eles têm para contar sobre pinturas, ritos e danças tradicionais. Mencionou a importância da instituição Museu do Índio por guardar registros muito importantes como os filmes do grupo Wapichana. E concluiu: “Nós não somos do passado. Somos do presente e do futuro.”

Marcos Terena, Gerente do Memorial dos Povos Indígenas de Brasília, explicou que a cultura indígena é vista, muitas vezes, como peças de artesanato, como uma questão material. Para ele, a terra é a base do fortalecimento cultural. Ressaltou que os índios dos novos tempos não querem mais ser tratados como vítimas: “Estamos no tempo do próprio índio buscando a sua história.”

Tsuptó Xavante, cacique da aldeia Pimentel Barbosa (MT), lembrou que fala-se muito de índio, mas não se especifica qual a sua área e o seu grupo. “Nas notícias, passam os índios, mas não diz que povo é e onde é. Cada povo tem seu comportamento diferente, conduz seu povo diferente e lida com a natureza diferente”, explicou. Segundo ele, há um incentivo, em sua aldeia, para que os jovens preservem a sua língua, a sua identidade e valorizem a memória dos anciãos.

Já Kohalue Karajá, advogado, integrante da CNPI e representante dos povos indígenas de Tocantins, falou menos, mas, no final, interpretou um canto tradicional. Declarou que continuar os estudos é seu desafio e que já sofreu muito em seu percurso como estudante.

Na ocasião, o Presidente da Funai, Márcio Augusto Freitas, destacou a importância do curso na socialização de informações qualificadas sobre as sociedades indígenas brasileiras. Para ele, “é preciso encarar o assunto com olhar crítico, com pé no chão, e romper com a visão romântica em relação aos índios, que ainda são vistos como parte do passado e, portanto, em processo de desaparecimento, desconsiderando-se, assim, o crescimento dessas populações nas últimas três décadas.” Falou também de um fenômeno novo: os cerca de 450 mil índios que estão vivendo em cidades. “Há pessoas que não entendem essa situação. Achar que o índio tem que viver no mato, nu e enfeitado com penas de tucano”, explicou. Segundo os dados do IBGE de 2001, vivem, no Brasil, cerca de um milhão de índios, sendo que 550 mil em aldeias.

## ARTIGO



# O Serviço de Proteção aos Índios

**Carlos Augusto da Rocha Freire**

Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ  
Pesquisador do Museu do Índio

O Serviço de Proteção aos Índios (SPI) foi criado, em 20 de junho de 1910, pelo Decreto nº 8.072, tendo por objetivo prestar assistência a todos os índios do território nacional. A experiência de Cândido Rondon no



trato com povos indígenas, demonstrada nos trabalhos das Comissões de Linhas Telegráficas, originou o convite que o tornou primeiro diretor do SPI. O projeto do SPI instituía a assistência leiga, procurando afastar

a Igreja Católica da catequese indígena, seguindo a diretriz republicana de separação Igreja-Estado. A idéia de “transitoriedade” do índio orientava esse projeto: a política indigenista tinha por finalidade transformar o índio num trabalhador nacional, adotando-se métodos e técnicas educacionais que estimulariam novas atividades econômicas dos índios.

As iniciativas do SPI intervinham na vida indígena a partir da oferta de produtos, criando novas necessidades para os índios como instrumentos, remédios, etc. Foram estimuladas mudanças no trabalho indígena com a difusão de novas tecnologias agrícolas e o ensino da pecuária, além da arrematamento de índios para os trabalhos de conservação das linhas telegráficas. Esse poder estatizado, que assegurava o controle legal das ações incidentes sobre os povos indígenas, foi formalizado na malha administrativa

do SPI. Para a administração da vida indígena, foi estabelecida uma definição legal de índio, através do Código Civil de 1916 e do Decreto nº 5.484, de 1928. Os indígenas tornaram-se tutelados do Estado brasileiro, um direito que implicava num aparelho administrativo único, mediando as relações índios – Estado – sociedade nacional.

A ação do SPI foi marcada por contradições básicas, pois tendo por objetivo respeitar as terras e a cultura indígena, agia sedentarizando índios e liberando territórios indígenas para colonização, enquanto impunha uma pedagogia que alterava o sistema produtivo indígena. As principais iniciativas do SPI desde sua criação estavam voltadas para a pacificação e sedentarização de grupos indígenas em áreas de colonização recente. Em São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso e outras regiões, foram instaladas equipes de atração e inúmeros postos indígenas. Os inspetores do órgão aplicavam a técnica de contato difundida por Rondon, mantendo atitudes pacíficas até estabelecer amizade com os índios e consolidar a pacificação. A partir de então, era estabelecida uma negociação com os governos estaduais na tentativa de garantir uma reserva de terras para a sobrevivência física dos índios. De forma progressiva, introduzia-se atividades educacionais voltadas para a produção econômica e atendia-se, precariamente, às condições sanitárias dos índios.

## INFORMES



### Museu ao Vivo online

A fim de ampliar a divulgação das culturas dos povos indígenas do Brasil, o Museu do Índio está disponibilizando na Internet o jornal Museu ao Vivo, editado pela Assessoria de Comunicação Social. O internauta já pode acessar as edições números 18 a 31, em pdf. Em breve, estarão disponíveis também todas as edições anteriores.

### Museu do Índio atende em novos telefones

Anote os números que estão agilizando o atendimento ao público.

Geral	3214-8700
Gabinete / Secretaria	3214-8702
Gabinete / Fax	3214-8703
Procuradoria	3214-8704
Assessoria de Comunicação Social	3214-8705
Serviço Administrativo	3214-8708
SA / Secretaria	3214-8706
SA / Fax	3214-8707
SAAMP	3214-8709
SAAMP	3214-8710
SAAMP / Fax	3214-8711
SICAF	3214-8712
SICAF / Fax	3214-8713
SPA	3214-8714
SP	3214-8715
SCF	3214-8716
Serviço de Estudos e Pesquisas	3214-8717
SEP	3214-8718
SEP	3214-8722
Loja Artíndia	3214-8719
CECON I	3214-8720
CECON II	3214-8733
Serviço de Registro Audiovisual	3214-8721
SRAV	3214-8734
Manutenção	3214-8723
Cantina	3214-8724
Serviço de Biblioteca	3214-8725
SEBIB	3214-8726
SEBIB (Xerox)	3214-8727
C.P.D.	3214-8728
Serviço de Atividades Culturais	3214-8729
SAC – Agendamento	3214-8730
SAC – Agendamento	3214-8731
SAC – Kits Etnográficos	3214-8732
Serviço de Arquivo / Protocolo	3214-8735
Serviço de Museologia	3214-8736
Guarita	3214-8737

### Impresso

Nº Contrato 0509911072 DR/RJ

MUSEU DO ÍNDIO

--- CORREIOS ---